

DO ENSINO TRADICIONAL AO DIGITAL: O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Silvane Teresinha da Silva Prestes de Oliveira¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A tecnologia tem desempenhado um papel importante na educação, promovendo transformações nos processos de ensino e aprendizagem, possibilita a diversificação de metodologias e em muitas delas o estudante consegue ser mais protagonista da sua aprendizagem. A pandemia de COVID-19 acelerou esse processo, muitas ferramentas digitais utilizadas pelos professores naquele período continuaram presentes nas salas de aula, o ensino remoto, o ensino híbrido também se tornou uma realidade global. Este artigo discute a evolução tecnológica na educação, os desafios e oportunidades trazidos pela pandemia e as perspectivas para o futuro da educação mediada pela tecnologia. Para tanto, foram utilizadas referências teóricas que abordam a relação entre tecnologia e educação, estudos sobre os impactos da pandemia nesse contexto e pesquisas realizadas com professores e estudantes.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Ensino remoto. Aprendizagem digital. Pandemia. Inovação pedagógica.

ABSTRACT: Technology has played a crucial role in education, driving transformations in teaching and learning processes by enabling the diversification of methodologies, many of which allow students to take a more active role in their own learning. The COVID-19 pandemic accelerated this process, as many digital tools adopted by teachers during that period remained in classrooms, and remote and hybrid learning became a global reality. This article discusses the technological evolution in education, the challenges and opportunities brought by the pandemic, and future perspectives for technology-mediated education. To this end, theoretical references addressing the relationship between technology and education were used, along with studies on the pandemic's impact in this context and research conducted with teachers and students.

3738

Keywords: Educational technology. Remote learning. Digital learning. Pandemic. Pedagogical innovation.

1. INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica sempre esteve presente na educação, seja pela introdução de novas ferramentas pedagógicas ou pela modificação das metodologias de ensino. No entanto, não é novidade que a pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos provocaram mudanças significativas em nível global na forma como estudantes e professores passaram a se relacionar

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

com o conhecimento. A necessidade de isolamento social imposta pela pandemia impulsionou a adoção de ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais e novas metodologias de ensino, retirando do professor e da sala de aula a centralidade do processo educativo e abrindo espaço para outras possibilidades e contextos na construção do conhecimento.

Voltando no tempo, a algumas décadas nossas salas de aula tinham como cenário o quadro negro, o giz, carteiras enfileiradas e o professor como protagonista, levando até os passivos estudantes, através de aulas expositivas e exercícios para memorização, os tão valorizados conteúdos, ou seja, o professor naquele momento era praticamente a única fonte de saber, sendo que dele, era cobrado o domínio desses conceitos, enquanto que a criatividade e a preocupação em atender as necessidades individuais dos estudantes não era visto como algo relevante.

Os avanços tecnológicos do final do século XX demonstraram a necessidade de que tais mudanças da sociedade se refletissem na educação. Com a chegada dos primeiros computadores e à internet, o acesso às informações pelos estudantes, passou a não mais depender exclusivamente do professor, nesse contexto o conhecimento se tornou ilimitado. Alguns anos depois já no início do século XXI a digitalização impulsionou a criação de plataformas como YouTube, Khan Academy entre tantas outras, ou seja, o papel de detentor e disseminador de informações, até então exclusividade do professor, passou a ser compartilhado com ferramentas digitais e conteúdos colaborativos.

3739

Todas essas mudanças foram impulsionadas pela evolução da sociedade e pelas novas demandas do mercado de trabalho. O mundo se tornou mais conectado e as competências exigidas nesse novo tempo incluem o pensamento crítico, trabalho coletivo, tomada de decisões, além de domínio de outros idiomas, prioritariamente a língua inglesa. Como aponta Souza (2020), "a aceleração do processo de digitalização e a crescente conectividade exigem uma reconfiguração da educação, que agora deve ser mais flexível e adaptada às necessidades de uma sociedade em constante transformação" (SOUSA, 2020, p. 45).

Mais recentemente a pandemia da Covid-19 provocou uma rápida aceleração nas mudanças, especialmente na educação, tornaram-se comuns a realização de aulas remotas e híbridas demonstrando que o processo de ensino aprendizagem pode ocorrer independentemente do espaço, ou seja, pode acontecer também fora das salas de aula.

Nessa nova realidade, a tecnologia eliminou barreiras geográficas, tornando o acesso à informação mais acessível, conseqüentemente, o modelo de educação ancorado no

repassa de informações e memorização, não mais se sustenta, pelo contrário, a sociedade contemporânea deixou de valorizar aquele que acumula informações passando a valorizar e reconhecer quem consegue resolver problemas e se adaptar aos desafios atuais.

Tais desdobramentos levaram a exigência de um modelo de ensino dinâmico, mais personalizado ao contexto do estudante e do qual este seja protagonista, isso não significa a banalização do professor e da escola, pelo contrário, esses profissionais continuarão sendo fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, porém, para que isso aconteça deverão assumir um perfil mais mediador, inspirando e guiando seus estudantes no caminho do conhecimento.

Este artigo tem como objetivo analisar como a tecnologia, especialmente após o período pandêmico, tem sido incorporada ao processo educacional, destacando também as transformações ocorridas antes e durante a pandemia. Para isso, serão consideradas as percepções de docentes e estudantes que vivenciaram esse período, obtidas por meio de um questionário, a fim de compreender de que maneira esse contexto impactou suas rotinas e seus papéis no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, busca-se discutir os desafios enfrentados por alunos e professores, bem como as implicações dessas mudanças para o futuro da educação.

3740

2. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: DO QUADRO NEGRO ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS

Historicamente, a tecnologia tem sido incorporada à educação de maneira gradual. Desde a utilização do quadro-negro, mimeógrafos e livros didáticos até a inserção de computadores e recursos audiovisuais, as inovações tecnológicas sempre influenciaram significativamente a forma de ensinar e aprender. Nas últimas décadas, a chegada da internet permitiu a criação de novas possibilidades metodológicas que favorecem a interação e o protagonismo do estudante, mais recentemente o ensino híbrido vem ocupando espaço nas escolas e universidades como um espaço de aprendizado possível e mais flexível a realidade dos estudantes, especialmente os acadêmicos do ensino superior.

Com a digitalização da educação, surgiram ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que possibilitam a interação entre docentes e estudantes de maneira síncrona e assíncrona. Segundo Moran (2015), a integração da tecnologia ao ensino não deve se limitar à substituição

de recursos tradicionais por ferramentas digitais, mas sim transformar a prática pedagógica, tornando-a mais interativa e centrada no estudante.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense – CBTC, também seguem essa abordagem, retirando a centralidade do processo de ensino aprendizagem da figura do professor e dando mais possibilidades para o protagonismo juvenil, possibilitando aulas mais interativas e associadas ao uso de metodologias e ferramentas digitais, que vão muito além das tradicionais aulas expositivas que na grande maioria das vezes ficam restritas ao espaço da sala de aula e favorecem uma postura menos ativa dos estudantes.

3. O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos à educação em todo o mundo. De acordo com a UNESCO (2020), mais de 1,5 bilhão de estudantes foram afetados pelo fechamento das escolas, o que exigiu uma rápida adaptação ao ensino remoto. Essa transição expôs desigualdades no acesso à tecnologia, dificuldades na adaptação pedagógica e desafios na formação docente para o uso de ferramentas digitais.

Francisco de Assis Ferraz (2021), destaca como a pandemia impôs desafios estruturais à educação, evidenciando desigualdades e forçando adaptações emergenciais, segundo o autor

3741

A pandemia de COVID-19 acelerou uma transformação que já vinha acontecendo no ensino, mas de forma gradual. A crise sanitária expôs de maneira abrupta as vulnerabilidades da educação no Brasil, evidenciando desigualdades de acesso e a falta de preparação dos professores para a adoção das tecnologias digitais. O ensino remoto, embora necessário, revelou-se um desafio não só para as escolas, mas também para as famílias, colocando em risco a aprendizagem de milhares de estudantes.

Por outro lado, a pandemia também impulsionou inovações como a adoção de metodologias ativas e o ensino híbrido ganharam destaque, ampliando as possibilidades educacionais para além do ambiente escolar tradicional.

Entretanto, a transição não foi homogênea, enquanto algumas instituições já estavam preparadas para o ensino remoto, outras enfrentaram obstáculos como a falta de infraestrutura tecnológica e a ausência de suporte técnico para docentes e estudantes. A desigualdade digital se tornou um dos maiores desafios, evidenciando que a transformação tecnológica no ensino precisa ser acompanhada por políticas públicas que garantam acesso equitativo a dispositivos e internet de qualidade.

A ideia de que a transição tecnológica foi impulsionada pela pandemia, que também revelou desafios estruturais e sociais parte das considerações de Maria Teresa Égler Lima (2020) quando afirma que

A pandemia de COVID-19 não apenas interrompeu o fluxo normal das aulas presenciais, mas também trouxe à tona as limitações estruturais do sistema educacional brasileiro, expondo desigualdades de acesso à tecnologia e à formação dos professores. A educação, em muitos casos, foi deslocada para o espaço digital sem a devida preparação dos profissionais e da infraestrutura necessária, criando uma crise de aprendizagem que afetou especialmente os estudantes mais vulneráveis.

4. CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS SOBRE A PANDEMIA E A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Para tornar este artigo mais envolvente e alinhado à realidade, optamos por aplicar um roteiro de perguntas a professores e estudantes. A partir de suas reflexões, buscamos elaborar uma análise que permita compreender as diferentes experiências vivenciadas por esses sujeitos, seus distintos papéis e como se sentiram ao desempenhá-los durante a pandemia da COVID-19. Além disso, investigamos suas percepções sobre o futuro da educação, considerando os impactos e as transformações advindas desse período.

Os entrevistados serão identificados por suas iniciais: T.J.G. é um jovem professor da rede estadual do Paraná, atuante na educação básica no componente de Geografia, área de Ciências Humanas, leciona para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Com especialização em tecnologias educacionais, possui amplo conhecimento sobre as TICs e suas contribuições para a qualificação do ensino. A professora S.F.S., por sua vez, leciona Ciências Biológicas na rede pública de Santa Catarina, atendendo turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Com uma longa trajetória na docência, encontra-se atualmente em final de carreira, sendo assim, possui uma percepção crítica em relação aos benefícios e prejuízos das tecnologias ao processo de aprendizado dos estudantes. Já o estudante U.P.O., durante a pandemia, cursava o 8º ano do Ensino Fundamental e, atualmente, é aluno do Ensino Médio. Sua experiência educacional foi diretamente impactada pelos desafios e possibilidades impostos pelo contexto pandêmico.

Buscaremos realizar uma análise comparativa em relação aos apontamentos dos entrevistados, destacando pontos de convergência e divergência entre as diferentes percepções sobre a evolução tecnológica na educação e os impactos da pandemia.

Os primeiros questionamentos se referiram a relação da tecnologia com o processo de ensino-aprendizagem, o professor T.J.G. vê as ferramentas digitais como um facilitadoras, destacando seu papel na personalização do ensino e na ampliação das possibilidades pedagógicas. Para ele, a interação digital e os recursos tecnológicos ampliam as oportunidades de aprendizado e devem ser incorporados de forma estratégica. A professora S.F.S, por outro lado, encara a tecnologia com mais ceticismo, ressaltando que muitos alunos enfrentam sérias dificuldades na leitura e escrita, agravadas pelo uso excessivo de telas e pela falta de interações presenciais. Já o estudante U.P.O. compartilha a visão de T.J.G. sobre o impacto positivo da tecnologia, mas destaca que, durante o ensino remoto, sentiu uma desconexão dos professores, precisando em muitos momentos, buscar respostas por conta própria.

Há um consenso entre os entrevistados de que a tecnologia pode contribuir para o aprendizado, mas enquanto o professor T.J.G. e o estudante U.P.O. enxergam a tecnologia como um aliado natural, a professora S.F.S. ressalta que, se mal utilizada, pode afastar os alunos do pensamento crítico e da interação humana. Essa divergência reflete diferentes experiências e perfis geracionais: enquanto um professor mais jovem tende a ver na tecnologia um potencial de inovação e engajamento, uma professora em final de carreira, percebe os desafios de adaptação e as possíveis consequências negativas do uso excessivo e sem controle pelos estudantes.

3743

Outro ponto de comparação relevante é o impacto das metodologias ativas e da personalização do ensino. O professor T.J.G. destaca que, ao utilizar ferramentas digitais, os professores podem proporcionar um aprendizado mais dinâmico e individualizado, permitindo que cada estudante avance em seu próprio ritmo. No entanto, a professora S.F.S. adverte que a dependência excessiva dessas ferramentas pode comprometer habilidades tradicionais, como a leitura atenta e a escrita crítica. U.P.O., como estudante, sente que a tecnologia tem sido um facilitador, mas reconhece que a falta de acompanhamento próximo dos professores pode gerar dificuldades no aprofundamento dos conteúdos.

Os desafios do ensino remoto são uma convergência nas respostas. Todos os entrevistados apontam dificuldades com o engajamento: O professor T.J.G. observou resistência dos alunos em se manterem concentrados, a professora S.F.S. percebeu uma redução significativa na qualidade da aprendizagem durante o período pandêmico, quando o isolamento social não permitiu aulas presenciais, tornando o ensino totalmente remoto, o estudante U.P.O. revelou que, apesar de estar familiarizado com a tecnologia, teve problemas em manter

uma rotina disciplinada, já que muitas vezes postergava os horários de estudo e a realização das atividades, sendo que isso gerava acúmulo de trabalhos e perda da qualidade em função do pouco tempo para a realização.

Outro ponto de convergência é a questão do acesso à tecnologia. Embora o professor T.J.G. tenha conseguido implementar metodologias digitais com seus alunos, ele reconhece que nem todos tiveram condições iguais de acompanhar as aulas. A professora S.F.S. reforça essa preocupação ao afirmar que a pandemia expôs desigualdades profundas no sistema educacional, prejudicando alunos sem acesso adequado a dispositivos eletrônicos ou internet de qualidade. O estudante U.P.O. também percebeu essa desigualdade entre seus colegas e destacou que muitos acabaram desmotivados ou sem condições de estudar.

Por outro lado, há divergências nas percepções sobre as oportunidades oferecidas pelo ensino remoto, o professor T.J.G. vê esse período como um divisor de águas, que forçou os professores a desenvolverem novas metodologias e ampliou o acesso a recursos digitais. Já a professora S.F.S. acredita que a digitalização acelerada deixou muitos alunos para trás, aprofundando desigualdades educacionais e criando lacunas no aprendizado. O estudante U.P.O. reforça essa ideia ao relatar que alguns colegas não tinham estrutura para acompanhar as aulas, dependiam da retirada de atividades que eram impressas, sendo assim, acabavam muito mais prejudicados que os demais que podiam participar das Meet organizadas pelos professores, assistir os vídeos produzidos por estes e participar dos jogos interativos que eram disponibilizados.

3744

Ainda assim, a pandemia também trouxe aprendizados importantes, o professor T.J.G. enfatiza que os docentes agora estão mais preparados para integrar tecnologia ao ensino, enquanto a professora S.F.S. admite que, apesar das dificuldades, foi um momento de crescimento profissional e pessoal. U.P.O. destaca que a tecnologia passou a fazer parte do seu cotidiano educacional de maneira mais significativa, tornando-se um elemento indispensável para os estudos.

No que diz respeito ao ensino híbrido, as respostas divergem significativamente. O professor T.J.G. acredita que esse modelo deve ser fortalecido, pois possibilita maior flexibilidade e personalização do aprendizado, já para a professora S.F.S., a tecnologia deve ser apenas um suporte, e não um substituto da sala de aula tradicional. Por sua vez, o estudante U.P.O. tem uma visão intermediária: ele reconhece os benefícios do ensino híbrido, mas enfatiza que a interação presencial é insubstituível.

Enquanto o entrevistado T.J.G. defende o investimento contínuo na formação digital dos docentes, S.F.S. alerta que essa mudança não pode acontecer sem um suporte adequado, pois muitos professores ainda têm dificuldades com ferramentas tecnológicas. O estudante, por sua vez, aponta que a maior barreira não está na tecnologia em si, mas na forma como ela é aplicada. Além disso, ele sugere que as metodologias híbridas sejam usadas de forma equilibrada, garantindo que o aprendizado não se torne fragmentado ou superficial.

Outra questão que emerge nesse debate é o futuro do papel do professor. O docente T.J.G. acredita que os educadores devem atuar como mediadores, guiando os alunos na construção do conhecimento com o apoio das ferramentas digitais, a professora S.F.S., por outro lado, vê com preocupação a possibilidade de que a tecnologia acabe enfraquecendo o vínculo professor-aluno, algo que considera essencial para um aprendizado significativo, o estudante U.P.O. reforça essa preocupação ao mencionar que, no ensino remoto, sentiu falta de um acompanhamento mais próximo e de trocas mais espontâneas com os professores.

As perspectivas dos entrevistados mostram que a pandemia trouxe mudanças estruturais para a educação, mas também desafios que ainda precisam ser superados. A principal convergência entre eles é a necessidade de adaptação: todos concordam que a tecnologia veio para ficar, mas divergem sobre a melhor forma de integrá-la. A experiência da professora S.F.S. reflete preocupação de muitos docentes mais experientes que precisaram se reinventar em um curto período, sem o suporte ideal. O professor T.J.G., mais próximo da cultura digital, vê a pandemia como uma oportunidade de modernização da educação, enquanto o estudante U.P.O. destaca que o sucesso dessa transição depende não apenas dos professores, mas também da motivação e da estrutura oferecida aos alunos. Além disso, a discussão sobre a tecnologia na educação pós-pandemia evidencia que o desafio não está apenas na disponibilidade de ferramentas, mas na forma como são utilizadas.

O equilíbrio entre inovação e contato humano parece ser a chave para garantir uma educação de qualidade e acessível a todos. Dessa forma, fica evidente que a tecnologia deve ser usada com equilíbrio, garantindo que a inovação caminhe ao lado da inclusão e da qualidade do ensino. A pandemia acelerou um processo que já estava em curso, mas a reflexão sobre suas consequências ainda está longe de terminar. A educação precisa continuar evoluindo, sempre priorizando a aprendizagem significativa e a equidade no acesso ao conhecimento.

4.1 Desafios e Perspectivas para o Futuro

Embora a tecnologia tenha possibilitado a continuidade do ensino durante a pandemia, o que pode ser considerado um aspecto positivo, desafios como a exclusão digital e a sobrecarga de professores e estudantes impuseram barreiras que ainda precisam ser superadas para se alcançar uma educação inclusiva e de qualidade.

A formação de professores para o uso adequado das tecnologias educacionais tornou-se uma demanda urgente. É necessário ampliar a capacitação dos docentes para que possam empregar as ferramentas digitais como verdadeiras aliadas, tornando suas aulas mais críticas, reflexivas e proporcionando aos alunos um protagonismo maior na construção do conhecimento.

Para o futuro, espera-se que a educação híbrida se consolide, combinando o ensino presencial com recursos digitais. Tendências como a inteligência artificial, a gamificação e a utilização de dados para personalizar o ensino podem aprimorar significativamente a experiência educacional. Contudo, é fundamental assegurar que essas inovações sejam acessíveis a todos os estudantes, promovendo, assim, equidade e inclusão.

Além disso, a criação de políticas públicas estruturadas que incentivem a infraestrutura tecnológica e a capacitação contínua dos educadores é essencial para transformar a tecnologia em um instrumento de democratização e eficiência no ensino. Essa articulação entre governo, instituições de ensino e a sociedade é determinante para reduzir as desigualdades e superar os desafios impostos pela exclusão digital.

Conforme aponta Moran (2015), “a transformação digital na educação demanda uma mudança de paradigma, onde a tecnologia não é apenas um recurso, mas uma ferramenta que pode reinventar os processos de ensino e aprendizagem”. Essa visão reforça a necessidade de repensar o papel dos professores e as metodologias adotadas, preparando o caminho para um futuro educacional mais inclusivo e adaptado às demandas e desafios do século XXI.

Na mesma linha de pensamento, o autor José Pacheco (2020) reforça a ideia de que a pandemia acelerou uma mudança de paradigma na educação, que, embora desafiadora, oferece oportunidades para uma educação mais personalizada e inovadora

A escola não pode continuar sendo o espaço onde os alunos são submetidos passivamente a um sistema de ensino engessado, em que o conhecimento é apresentado de forma fragmentada e descontextualizada. A pandemia foi um divisor de águas, mostrando que é possível ensinar de maneira mais dinâmica, com o uso de ferramentas digitais que permitem aos alunos se tornarem protagonistas de sua aprendizagem. A transformação da educação passa, portanto, por um rompimento com

os modelos tradicionais, para abraçar uma pedagogia mais criativa, colaborativa e conectada com a realidade dos estudantes. A tecnologia não deve ser vista apenas como um recurso didático, mas como um catalisador para um novo paradigma educacional.” (PACHECO, 2020, p. 112).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação brasileira, que transita desde os tempos do quadro negro até as modernas plataformas digitais, revela um percurso repleto de desafios, superações e conquistas. A pandemia de COVID-19, apesar de ter evidenciado vulnerabilidades, contribuiu significativamente para a aceleração da adoção de metodologias inovadoras colocando em xeque o modelo tradicional, ampliando o protagonismo dos estudantes e destacando a importância de uma prática pedagógica mais dinâmica e inclusiva. As experiências compartilhadas por professores e estudante demonstram que a integração das tecnologias não é uma solução única, mas um caminho que exige constante adaptação, sensibilidade e, sobretudo, a valorização do contato humano no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, o verdadeiro potencial de transformação da educação só poderá ser alcançado se houver um esforço conjunto de governo, sociedade e indivíduos. Investir em infraestrutura tecnológica, na formação continuada dos educadores e na implementação de políticas públicas que promovam a equidade é fundamental para que as inovações digitais se tornem aliadas na construção de um ensino mais democrático e de qualidade. Com mobilização e comprometimento, a educação brasileira desponta com inúmeras possibilidades para renovar suas práticas e se reinventar, preparando cidadãos críticos e atuantes e abrindo caminho para um futuro repleto de realizações e avanços.

3747

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017.
- FERRAZ, Francisco de Assis e. A Educação Brasileira na Pandemia: Desafios e Oportunidades. Editora Vozes, 2021.
- LIMA, Maria Teresa Eglér. A Educação em Tempos de Pandemia: Reflexões sobre os Desafios e Possibilidades para o Ensino no Brasil. Editora Cortez, 2020.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- Moran, J. M. (2015). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica: A reinvenção da educação. Porto Alegre: Artmed.

PACHECO, José. *A Revolução das Escolas: Um Novo Olhar sobre a Educação do Século XXI*. Editora Vozes, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. *Currículo Base do Território Catarinense: Ensino Fundamental*. Florianópolis, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. *Currículo Base do Território Catarinense: Ensino Médio*. Florianópolis, 2020.

SOUSA, Marcelo. *A Educação no Século XXI: Desafios e Possibilidades*. Editora Autêntica, 2020.

UNESCO. *Education: From disruption to recovery*. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 10 mar. 2025.